

Isto é evidente, por quanto, no momento em que a exército a ideia de opprir-se à reforma Eleitoral, os pequenos ventos que constituiam a oposição e a dissidência enfraqueceram-se, concorrendo no mesmo esforço, transformaram-se em poderoso tólice que bufeou sobre a cossa ministerial com a impetuosidade do pampismo, do sertão, do simonismo, das ventanias reunidas e deu com a combinação ao fundo.

O sr. Paraná, a falta de ideias próprias, apresentou um relatório de programma; que não aconteceu alguma a exército!...

BARÃO DO AMAZONAS

Si não nos colheu de surpresa o despacho telegráfico de Montevideu, anunciando o falecimento, naquela cidade, do herói do Riachuelo, Francisco Manoel Barroso da Silva, barão do Amazonas, pois que eram desesperadoras as últimas notícias recebidas sobre o estado de saude do illustre almirante brasileiro, entretanto, a desesperança de ver prolongar-se aquella preciosa existência em nada amortece a profunda angústia com que todo o império vai ter a certeza de que fechou para sempre os olhos, aquelle que já do seu uso fora um dia privado, e que, si recuperou-o, nos últimos dias de vida, forá apenas para ver, pela derna vez, antes de deixar o mundo, a terra da pátria que tanto idolatrava, e para levar consigo à sepultura, a plena convicção do quanto lhe era esta agradecida. Si alguma cousa podesse neste momento servir de compensação ao pensar que todos sentimos, seria elle certamente o termos visto que, durante a propria vida do illustre marinheiro, teve elle a felicidade, que nem sempre cabe aos dedicados servidores da pátria, de ver os seus heroicos feitos justamente celebrados, e acompanhados da unanime admiração dos seus compatriotas.

O barão do Amazonas dispensa os panegíricos necrólogicos: neste dia de lucto nacional, só nos cumprê, curvados reverentes diante das recordações patrióticas evocadas pelo passamento do legendaríssimo, registrar, cronologicamente, os principais sucessores daquella vida consagrada à pátria. A honra e o dever.

« Francisco Manoel Barroso da Silva, Barão do Amazonas, filho legítimo de Theodoro Manoel Barroso e de d. Antonia Joaquina Barroso da Silva, natural de Lisboa, nasceu a 29 de Setembro de 1804.

« Assentou praça de aspirante a guarda marinha a 18 de Outubro de 1821.

« Promovido a guarda marinha em 27 de Novembro de 1822.

« Concluidos os estudos académicos, embarcou na fragata *Paula*, em 2 de Dezembro de 1825.

« Promovido a segundo tenente, por decreto de 10 de Fevereiro de 1827, e nessa patente embarcou na fragata *Imperatriz* e brigue *Maranhão*, sendo a 2 de Outubro de 1827 nomeado comandante da praça-brigade *Azul* de *Nisa*, e desse passou a comandar a praça, brigue dinamarquesa *S. Joseph* of *S. Thomas*.

« Promovido a primeiro tenente, por decreto de 18 de Outubro de 1829, e nessa patente serviu em algumas naus, sendo a 20 de Abril de 1835 nomeado comandante do brigue *Brasileiro*.

« Promovido a capitão-tenente por decreto de 22 de Outubro de 1836. A 22 de Março de 1839 foi nomeado vice-diretor da academia de marinha, lugar que exerceu até 25 de Maio do mesmo anno, em que assumiu o comando da escuna *Lagatadac*, da qual passou a comandar o brigue *Imperial Pedro*, a 12 de Agosto seguinte.

« A 30 de Março de 1840 foi nomeado comandante da divisão naval estacionada em Santa Catarina, cujo comando assumiu a 14 de Maio seguinte, e deixou-o em 18 de Janeiro de 1842, sendo nesse mesmo anno nomeado comandante da corveta *Se e de Abril*. A 20 de Junho de 1843 passou a comandar a corveta *União*.

« Pelô aviso de 28 de Setembro de 1848 foi elogiado por trazer o navio do seu comando em pé de guerra.

« Promovido a capitão de fragata, por decreto de 14 de Março de 1849.

« Por aviso de 26 de Março de 1850 mandou-se declarar que por ordem do dia do general presidente da província do Pará, de 9 de Maio de 1830 fôr este oficial louvado pelos bons serviços que prestara por occasião da tomada da freguesia de Igarapaimirim, ocupada pelos rebeldes, bom como que, por outra ordem do dia de 25 do mesmo mês, fôr promovido pelo referido general presidente ao posto de capitão-tenente, promocio que não foi confirmada pelo governo imperial.

« Por aviso de 3 de Janeiro de 1852 foi nomeado comandante da corveta *Imperial Marinheiro* e por outro de 26 de Novembro fôr nomeado comandante da corveta *Bahiana*, promovido a capitão de mar e guerra, por decreto de 3 de Março de 1852.

« O aviso de 29 de Novembro de 1853 transmittido ao quartel-general da marinha, o do ministerio de estrangeiros de 25 do mesmo mês, que acompanhava a cópia do oficio do enviado extraordinário e ministro plenipotenciário no Peru em que diz que o comandante da corveta *Bahiana* e os oficiais sob suas ordens deixaram por sua conduta naquela república a mais-louçanga impressão.

« Por aviso de 4 de Janeiro de 1854 foi mandado louvar pelo bem que desempenhou a comissão aos portos do Pacífico.

« A 2 de Dezembro de 1854 foi nomeado comandador da ordem de S. Bento de Aviz.

« A 6 de Setembro de 1855 foi nomeado comandante geral do corpo de imperatários marinheiros.

« A 11 de Agosto de 1856 foi nomeado comandante da divisão naval de Pernambuco.

FOLHETIM

(83)

O REI DOS BANQUIRIOS

POR

EDOARDO

(Continuado)

XLVII

Ao Amoretti era muito custoso curar a qualquer particular cancro a justiça, como se devesse ser mais soloso pel-justiça d' que os próprios magistrados. Foi portanto com certa solemnidade que tornou a falar, dizendo:

— Sr. conde, algures lhe disse que a justiça não tem direito de intentar um processo contra o Dr. Rossi. Tive a honra de lhe declarar, que fallando com o exo, d'esta assunção existindo únicamente fazer um discurso académico e nôa mais. Não ouvi dizer-lhe que lhe faltou como amigo, porque sinto não ter esse direito; dir-lhe-hoi portanto que deve dizer as minhas palavras como as de qualquer particular.

Suponha por um momento que não está fallando com um juiz, mas com um advogado, a quem pode conselho. O advogado, poás, dirá-lhe aclarar e claramente: Não existe o processo, porque lhe não convém. Não lhe convém, em primeiro lugar, porque é um processo escandaloso, no qual está exposto o deutor e o nome de sua irmã; não lhe convém, porque mesmo apesar de todo este escandaloso, não conseguiria punir o culpado. E todo deu de processo, só o conde, e mais ninguém, terá prejuízo e despesa.

Ouvindo esta linguagem, não pode o Malaspini abster-se de outro gásco de impaciencia.

— Ora seja! Mas como é que pode dizer-me se melhora com?

— Queria ter a bondade de me deixar concluso, de que lhe falei: é um advogado, e não um juiz quem está fallando. De que é que nós tratamos? Traição de que a sua criada engravidou estas caras de sua irmã, o Phillips e Dr. Rossi; e este levou-as ao

conde Malaspini, que lhe deu por elas cinquenta mil francos. Esta fala, para lhe ver, não pode considerar-se de menor importância do que é de

registro das despesas de sua casa. Admitamos, por rô, que o facto seja verdadeiro; mas ainda... que seja realmente facto. Mas prova, assim que haja de se crime? Onde está as ameaças? Onde está provado que as cincuenta mil liras fossem preço das cartas; ou que sem as cincuenta mil liras já as cartas teriam sido publicadas? Quero d' que está provado ao colégio entre seu pai e Philippe Dr. Rossi? Supõe o sr. conde, que, indo ao processo, aquele, rico como é, não sebará um advogado capaz de inventar mil pretextos para justificar a recuperação das cincuenta mil liras? Supõe que se elle se entregue nas mãos de um Mancini, ou de um Cossi, não achará dots mil pretextos? São capazes de dizer no tribunal que o Dr. Rossi, impelido por um sentimento generoso, levou as cartas ao conde Malaspini, e que este, por simplicidade gratuita, quis fazê-lhe um brinde digno da sua riqueza. O sr. conde não sabe o que são capazes de fazer os advogados? São capazes de demonstrar que o Dr. Rossi empregou as cincuenta mil liras em obras de beneficência; e assim fizeram d' elle os herdes do generalizado para com os pobres, calamitados, perseguidos, pelo invés. Aqui tem, meu caro sr. conde, no que se pôde tornar um tal processo. Se quer entender, não tem mais de que dirigir-se ao procurador-geral a expor-lhe a sua querela; mas visto preferir a cetero, não como a um juiz, mas como a um particular, sempre lhe dirá: Cautela com o que tentas fazer: é, como bravo e velho soldado, não maneja armas que possam voltar-se contra o seu conde, ou contra a sua família.

O conde Cataneo, depois de ter ouvido com religioso silêncio o discurso do juiz Amoretti, ergueu-se rapidamente e com quanto n'aquele momento tivesse a mente preocupada com diversas idéas das que se referiam á sua paixão com o juiz, esteve-lhe a mão, dizendo-lhe:

— Até à vista, meu caro senhor: peço-lhe que me desculpe e informe-mo que me causa.

O Amoretti ficou surpreendido ante aquella imprevista retirada, sentindo-se no mesmo tempo agghiado pela curiosidade de saber o efeito que as suas palavras fariam causado no animo do conde.

Até à vista, disse elle também: espero, em todo o caso, que lhe não tenha desagrado a minha franqueza. Bom deu de compreender...

— Compreendi que é um homem de bem, e que como tal me falou. Deve ser-lhe agrado e o seu deudo. Até à vista.

O fato, sem querer entrar em maiores explicações.

O caso é que Malaspini, o conde Cataneo, pensava-

Dr. Joaquim Augusto de Camargo

Vítima de uma peritonite, faleceu hontem, nascido, às 6 horas da manhã, o sr. dr. Joaquim Augusto de Camargo, leite cathecatrício de direito criminal na Faculdade de Direito de S. Paulo.

— A 1 de Abril de 1865 foi nomeado chefe do Estado-maior das forças em operações no Rio da Prata e comandante da 2ª divisão das mesmas forças.

— Comandava a 2ª divisão das forças nas jornaadas do 25 de Maio, memorável 11 de Junho (Riachuelo) e 18 do mesmo mês do anno de 1865. Essas jornadas foram — Corrientes, Riachuelo e Mercedes.

— O aviso de 13 de Julho de 1865 acompanhou a

carta de dignitaria da imperial Ordem do Cruzeiro, com que foi agraciado por S. M. o Imperador em recompensa dos serviços militares que prestou no combate naval do Riachuelo.

— Comandou tambem a jornada de 12 de Agosto de 1865, por occasião da esquadra forçar o passo do

rio Uruguai.

— Em ordem do dia n.º 1 (1º de Março de 1866) do comandante em chefe, foi saudado e louvado não pelo seu comportamento militar, como pola resignação com que soubo suportar as privações, privações, os rigores do clima e toda a sorte de sacrifícios, sem que fosse abatido o seu animo, verdadeiramente militar, em prol da causa nacional.

— Por aviso de 13 de Agosto de 1866 foi-lhe concedido usar com o seu primeiro uniforme a espada de honra que no dia 11 de Junho desse anno, primeiro aniversario do memorável Riachuelo, lhe fôr oferecida pelos brasileiros residentes em Montevideu.

— Comendou tambem a jornada de 12 de Agosto de 1866, por occasião da esquadra forçar o passo do

rio Uruguai.

— Filiado ao partido liberal exerceu os cargos eleitorais de vereador e juiz de paz.

— O sr. conselheiro dr. director da Faculdade de Direito ordenou que, em sinal de pezar pela morte do dr. Camargo, não funcionasse hontem as aulas da Faculdade.

— Os estudantes de direito tambem tomaram parte na justa manifestação de pezar pelo inesperado e lamentável falecimento do seu mestre.

— A comissão académica dos festeiros de 11 de Agosto resolveu adiar os que tinha organizado para hontem e hoje, fazendo distribuir pela cidade o seguinte aviso, assignado pelos membros da referida comissão:

— « Associando-se espontaneamente ao pezaro golpe por que acaba de passar a Academia de S. Paulo, com a morte do dr. Joaquim Augusto de Camargo, vem a comissão executiva participar ao commercio desta ocasião que não terá mais lugar a passar a que estava determinado para hoje, e desobriga-a desse modo do compromisso que havia tomado a respeito do fechamento das portas.»

— A associação académica *Emancipadora* tambem transferiu, para 20 de outono, a bomba anunciadada em benefício dos cofres da associação para o dia 15, resolvendo mais: 1º lançar em acta um voto de pezar; 2º nomear uma comissão para acompanhar o enterro; 3º tornar luto por oito dias; 4º suspender os seus trabalhos por três dias.

— O abitamento partiu hoje, às 10 horas da manhã, da igreja de Santo Antônio, donde foi depositado o corpo, para o cemiterio municipal.

Furacão

Refere uma correspondencia dos Estados Unidos:

— Aqui nos Estados Unidos parece que tudo é em grande escala, e até a natureza mostra caprichos os mais extraordinários. Quando foi que se ouviu dizer que um vento furioso não só faz parar um grande trem: do estrada de ferro, mas até o descarrilho! E entretanto foi o que aconteceu no dia 18 de Junho perto de Grinnell, no Estado de Iowa. O furacão foi dos mais notáveis neste país de terríveis furacões. Seu percurso foi de cerca de duzentas milhas de extensão e mais milha de largura; assolando o sudeneiro de Iowa e partes do Illinois e do Kansas. Em Grinnell morreram 84 pessoas instantaneamente e dos 250 feridos muitos já têm morrido desde então. A perda com propriedades não poderá ser reparada com monos de 2,800 contas. Todos os edifícios do Iowa Colleges, que havia muito tempo sustinham de duzentos contos, foram arrasados ate ao chão; os estudantes perderam tud' que tinham. Todas as vilas por onde passou o furacão ficaram em más condições.

— Às vezes vêm-se crianças pelas ruas, errando sozinhas, tendo perdido pie e mão. Em Mount Pleasant, a 28 milhas de Burlington, uma nova igreja Iowa foi demolido completamente, e a espiral da torre de outra foi atirada ao ar a centenas de metros de altura e no dia seguinte foi achada encravada "no solo" a uma milha de distancia, tal foi a violencia do vento. Durante os quarenta minutos que durou a tempestade arruinou trezentas casas particulares, todas as chaminés e quasi todas as vidraças. Das casas de negocio poucas escaparam. As escolas públicas são hoje montes de ruínas e raras arvores subsistem das muitas que ornavam as largas avenidas da villa. Perto da villa estava parado um trem de frete: um dos carros virou com a força do vento e lá se foi todo o trem que cahio na linha de outra estrada, pela qual tendo vindo, um trem de passageiros sem que se subisse do desastre, houve um encontro de que resultaram muitas contundências sérias em alguns dos passageiros.

— Nas cidades do Cairo e Metropolis, no Illinois, e nas de Leavenworth e Atchinson, no Kansas o furacão causou muitas mortes e grandes prejuízos nas propriedades.

dido mais que nunca pelas considerações do Amor, que é de que um processo lhe faria mais mal que bem, ia agitando no cerebro um outro plano, com o qual podesse de algum modo conseguir a realização do seu intento. Não podia de modo nenhum tolerar a idéia de que o Dr. Rossi fizesse impune o triunfo. Quantas más pensava no caso, mas se confirmava no propósito de fazê-lo, de qualquer modo, pagar a sua maroteira. Era o que de um ou outro modo havia de suceder. E foi exactamente para estudar o modo de proceder, que se retirou do gabinete do juiz, convencido d'este ter razão, mas porquanto também, de que por si não estava em erro.

— Posto a votos é aprovada.

— Do alferes Constantino Xavier. — Informo a contidoria.

— Do alferes Constantino Xavier. — Defendo nos termos da informação.

— De Agostinho do Monte. — Ao sr. collector da Itália para informar.

— Da Companhia de Gaz desta Capital, por seu representante James Southall. — Dê-se a certidão.

Chegou a Coréia, vindo da Europa, o intelectual e jovem pianista Carlos do Mesquita, que se achava estudando em Paris.

Este insignie pianista tirou o 1º premio de aplicação, estudo e distinção na Academia de Paris e o 2º de acompanhamento.

Pretende dar na Coréia alguns concertos, nos quais terá o público de apreciar o seu enorme talento musical, já procedido de elogios pela imprensa francesa.

Mas agora o que foi que pensou?

— Ora, o que pensei é restituí-lo ao marquês em nome do expatriado, pensou que era obter a ti, preciosas concessões a favor de sua causa.

— Meu irmão é um anjo! Eu a Jacinta e conheço, he de amar a de todo o coração.

— Assim o devemos esperar.

Pedem-nos a publicação do seguinte:
«Peço-se, hoje às 5 horas da tarde, o com-
panhamento da comissão académica encar-
regada dos testes do dia 11 de Agosto e
também da Academia, no Re l Club Gym-
nastico Português.»

Suicidou-se em Berlim, no Hotel de Roma, o nosso compatriota dr. Machado Coelho. A 3 do passado o barão da Jauru deu um jantar em honra desse seu jovem patrício, o qual não compareceu, por se achar incomodado. No dia 4, pelas onze horas da manhã, depois de haver escrito um bilhete a um amigo comunicando a resolução em que estava, de matar-se, o dr. Machado Coelho, descarragara uma pistola na cabeça, morrendo instantaneamente, por haver a bala passado de um lado ao outro. Quando os seus amigos chegaram ao hotel, o corpo ainda estava quente. Esse facto tão lamentável quanto inesperado produziu, como era natural, grande commoção no grupo dos compatriotas que o frequentavam e o apreciavam, e que não podem explicar semelhante desfecho de uma carreira prometedora e de uma existência, à qual parecia não faltar nenhum elemento de felicidade.

Bonds para a Mooca

Hontem, às 4 horas da tarde, efectuou-se a inauguração da nova linha de bonds da Companhia Carris de Ferro para o arrabalo da Mooca.

Foi feito o percurso entre o largo do Rosário e a portaria da S. Paulo Railway, na rua da Mooca, em 30 minutos.

D'aquelle largo partiram quatro bonds adornados com banderas, conduzindo, um delles, a banda da música do corpo policial permanente, e, os outros, várias pessoas que compareceram à hora anunciada para a inauguração.

Os moradores da Mooca só passarem os bonds, fizeram subir ao ar muitas gyrandolas de foguetes.

A linha inaugurada tem 1 kilometer e 700 metros de extensão.

O horário provisório da nova linha vai publicado em outra parte desta folha.

Refero o correspondente d. New-York, do Jornal:

«Como já disso hajum vez, o congresso resolvêra, conformando-s com a mensagem do presidente, nomear uma comissão para estudar a tarifa. A dúvida era se a comissão deveria compôr-se de membros do congresso apenas ou deles e cidadãos que pudessem esclarecer as questões, que se quer estudar. Decidiu-se final que a comissão seria mixta a despeito do protesto de muitos que sustentavam que o congresso é eleito para fazer leis e a elle somente compete estudar o que é necessário, — argumento realmente absurdo. Mas, como quer que seja o projecto só teve por fim proteger a questão. O governo achava-se annualmente com um grande saldo em caixa, sem saber o que havia de fazer dele. Até agora estes saldos têm sido aplicados a redacção da dívida; mas chega-se agora a um ponto em que é impossível continuar indefinidamente a dívida num capital da dívida, pois já há poucas séries de apóicos, que o governo tanto o direito de fegar, segundo os termos dos contratos de reconsolidação. Os defensores do sistema protector diminuiram as taxas das rendas internas [!] só nos phosphoros, como nos cheques bancários, nos remédios da patente e também nas bebidas espirituosas, artigos que, quasi todos, bem propriamente podiam suportar as taxas de que estavam carregados. Entretanto os direitos aduaneiros continuam a ser enormes. Em alguns casos parece que estamos aqui em um palz barbáro. Alguns tapeles pagam 70% roupa com seda, 80%, cutelaria, 50%, vidro, 40%, luvas, 50%, renda, 60%, roupa de cama, de linho ou algodão e toalhas 40%, chumbos 75%, chales de seda ou de pello de camelo 50 a 60%, chapéus de chuma, de qualquer qualidade, 60%, assim por diante. ora, nada mais razoável do que diminuir os direitos em alguns desses gêneros que são «protegidos» apenas para beneficiar meia duzia de fabricantes que se têm enriquecido enormemente à custa do público. Mas a influencia dessa gente no congresso é proporcional aos seus meios amplos, e além disso elas contam com a ignorância dos trabalhadores das fábricas (outros tantos votantes) para os quais appellam com o argumento id leviem que, se tirarem os direitos da tarifa, os operários ficarão reduzidos à

miseria, e entretanto são os pobres operários que vão pagando preços exorbitantes pelas calças, vestes, pelo abrigo que os cobre, pelas facas e garfes com que comem e pelos utensílios que usam no seu ofício. Não é para admirar que com estes preços fictícios eles não se considerem felizes o tanto vivido ultimamente tanta paixão.»

«Com toda a protecção da tarifa americana, não só há imensas paradas de 20,000 operários n'uma só cidade, mas também a exportação nra é anoflanciada, será muito multissimo menor do que a importação. Ja uma vez mostrei que, apesar do grande progresso deste paiz, progresso que espanta o mundo civilizado, a exportação é quasi toda de produtos agrícolas. No Brazil deve saber-se disso, pois quasi não se importa nada americano, que seja produto da fabrica. Digano n'ela em relação aos cento e tantos mil contos que este paiz recebe do Brazil. A linha de Mr. Koch apesar do subsídio do nosso governo, pouco tendo que levar daqui para lá foi obrigada a parar, e os paquetes do Lampert & Holt que aquí trazem o café do Brazil vão à Inglaterra procurar a carregada de retorno.

«Mas abaixar os ditos é o que não convém aos protectionistas. Elles são sanguugas do tesouro publico. Sem o seu auxílio não poderiam ter-se de pé. Dahi essas comissões de protocolo.»

«O presidente Arthur viu-se em grandes dificuldades para achar cidadãos habilitados, que aceitassem a nomeação de membros da comissão. Afinal teve que nomear um Hayes, do Massachusetts, para o lugar de presidente da comissão. Fóra desse Estado ninguém sabe quem é esse Hayes.»

SEÇÃO LIVRE

Boqueira

A. S. EXC. O SR. PRESIDENTE DA PROVÍNCIA E JUIZ DE DIREITO DA COMARCA

Joaquim Jacintho dos Reis Ferraz, em um artigo, por ele assinado, no Correio Paulistano de 20 de Julho proximo passado, chamou a atenção do presidente da província e autoridades superiores da comarca, pelas proezas praticadas por mim nesta vila, na qualidade de juiz de paz, e no mesmo tempo offendendo a minha reputação, atribuindo-me títulos, que só a elle pertence, como de intrigante, denunciante e calunião. Não deixarei de chamar o Joaquim dos Reis, a uma responsabilidade pela injúria publicamente feita a mim; mas om primeiro logar, vou publicar o motivo por que tal artigo contra mim elle fez.

No dia 2 de Julho proximo passado, achan-
do-me no cartório do juiz de paz desta vila, apresentou-se José Luiz Moreira do Souza com uma escriptura de venda de uma parte de terra, que Joaquim Jacintho dos Reis Ferraz fazia a Benedicto José Correia, o qual soismando pela illgalidade da escriptura, por ver o título de ciza velho, mandou o dito José Luiz nesta vila, para que o escrivão verificasse a dita escriptura; era pública e legalmente passada, como era de obrigaçao de Joaquim Jacintho dos Reis Ferraz, visto ter recebido do dito Correia, ha mais de um anno, o dinheiro necessário para as despesas de escriptura publica e talão de ciza.

O escrivão verificando a escriptura achou que Joaquim Jacintho dos Reis Ferraz, fazia venda a Benedicto José Correia, de uma parte de terra no município de S. Bento de Sapucahy-mirim, pela quantia de cento e noventa e cinco mil réis, a escriptura era assinada por elle, Joaquim Jacintho do Marins Ferraz e não dos Reis Ferraz, tinha a assinatura da mulher, que não sabe escrever, tinha a assinatura de José Olympio Monteiro, 1º testemunha, que estando presente, declarou publicamente que a assinatura não é dele, estava assignado também Antônio José de Oliveira, 2º testemunha, possos des-
conhecida nesta vila; enfim Joaquim Jacintho dos Reis Ferraz escreveu a escriptura, assinou por a mulher e pelas testemunhas, fez tudo, não precisou de niquem, precisava porém de um talão de ciza, arranjou logo, no seu cartapácio, achou um talão velho da d. Anna Maria de Jesus, tirada na col-
ectoria de S. José do Paratuzo no valor de 30\$, prompto o talão de ciza, (coitada da Fazenda Nacional com Joaquim dos Reis). Tudo isto passou-se na minha presença, eu na qualida-
de de juiz de paz em exercício, que devia fazer e cumprir com as misões obrigações, apprehendi a escriptura, achando-se presentes duas testemunhas, lavrei a acta de apre-
prehensão, fiz o auto de corpo de delito, e

Já se o dia 1º do mes 1.423.637 kilos Existência 65.000 saccas

Término medio das entradas diárias deslo. o dia 1º do mes 2.647 saccas

No mesmo periodo em 1881 2.298 saccas

No mesmo periodo em 1880 993 saccas

Entradas desde 1º do Janeiro de 1882 até hoje 872.666 saccas

Rendimentos das casas

A fandega:

De 1 a 8 125.814\$88
Dia 9 10.675\$210

136.490\$058

No mesmo periodo em 1881 107.193\$05

Mesma renda:

De 1 a 8 45.769\$887
Dia 9 99.809\$0

46.760\$057

No mesmo periodo em 1881 29.723\$524

Importação

Manifazos

A barca portuguesa Cacilda, entrada em Julho, manifestou do Porto:

Vinho: 250 caixas e 50 quintais a M. Gomes de Sa, 400 caixas e 105 decimos e 515 quintais a Coelho & Araújo, 250 caixas e 12 decimos a Rocha Brito & Araújo, 90 quintais e 70 decimos e 812 caixas a Goya Matto & C., 60 quintais e 20 decimos e 501 caixas e ordem a placa e 22 decimos a Goya Matto & C.,

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

dia 9 de Agosto 150.607 kilos

CAFÉ — Entradas pela estrada de ferro:

